



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

ROSELY PONCIANO PEREIRA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
INTERVENÇÕES PARA PROMOVER A FLUÊNCIA NA LEITURA E ORTOGRAFIA**

**Belo Horizonte
2025**

ROSELY PONCIANO PEREIRA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
INTERVENÇÕES PARA PROMOVER A FLUÊNCIA NA LEITURA E ORTOGRAFIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Barbosa Machado

**Belo Horizonte
2025**

P436a
TCC

Pereira, Rosely Ponciano, 1980-

Alfabetização e letramento no 3º ano do ensino fundamental
[manuscrito] : intervenções para promover a fluência na leitura e
ortografia / Rosely Ponciano Pereira. -- Belo Horizonte, 2025.
19 p. : il., color.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Educação.
Orientadora: Valéria Barbosa Machado.
Bibliografia: f. 19.

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Leitura (Ensino
fundamental) -- Estudo e ensino. 5. Língua portuguesa -- Ortografia e
silabação -- Estudo e ensino (Ensino fundamental). 6. Escrita (Ensino
fundamental) -- Estudo e ensino. 7. Educação básica.

I. Título. II. Machado, Valéria Barbosa. III. Universidade Federal de
Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 372.412

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
**Curso de Especialização em Formação em Docência
para Educação Básica**

**ATA DE DEFESA DO NONINGENTÉSIMO VIGÉSIMO QUINTO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título **"ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: INTERVENÇÕES PARA PROMOVER A FLUÊNCIA NA LEITURA E ORTOGRAFIA"**, do(a) aluno(a) **Rosely Ponciano Pereira**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Valéria Barbosa Machado (orientadora) e Ana Paula Pedersoli. Os trabalhos iniciaram-se às 11h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho **APROVADO**. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 12 de julho de 2025.

Aluno(a) Rosely Ponciano Pereira
Rosely Ponciano Pereira

Registro na UFMG: 2024694700

Valéria Barbosa Machado
Professor(a) Orientador(a)
Profa. Dra. Valéria Barbosa Machado

Ana Paula Pedersoli
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)
Profa. Dra. Ana Paula Pedersoli

Luciana Gomes da Luz Silva
Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação em Docência para Educação Básica

RESUMO

Este trabalho visa discutir os desafios enfrentados por muitas crianças do 3º ano do Ensino Fundamental que ainda não consolidaram o processo de alfabetização. Esse fato gerou a necessidade de estudo sobre o processo de alfabetização e letramento e elaboração de uma intervenção, envolvendo uma criança de 8 anos que ainda apresentava desafios no domínio do sistema de escrita alfabética. O objetivo foi trabalhar a fluência leitora aliada à compreensão das estruturas silábicas complexas e ortografia de forma significativa e contextualizada. Com base no diagnóstico inicial de escrita, foram desenvolvidas atividades, em quatro encontros semanais, envolvendo leitura compartilhada, leitura de gêneros textuais lúdicos (música e trava-língua), atividades desafiadoras para desenvolver a consciência fonológica, com ênfase na segmentação silábica, identificação de rimas e sons iniciais. O resultado demonstrou avanços na escrita da criança investigada, que passou a representar os sons da fala com mais precisão, evidenciando um domínio crescente na correspondência fonema-grafema. Palavras que antes apresentavam trocas ou acréscimos de letras, passaram a ser registradas de forma convencional. Além disso, houve um interesse da criança em participar das atividades coletivas de leitura e escrita, demonstrando mais segurança e envolvimento.

Palavras-Chave: alfabetização; letramento; leitura; ortografia.

ABSTRACT

This study aims to discuss the challenges faced by many 3rd-grade elementary school children who have not yet consolidated the literacy process. This situation led to the need for a study on literacy and language development, as well as the design of an intervention involving an 8-year-old child who still presented difficulties in mastering the alphabetic writing system. The objective was to work on reading fluency combined with the understanding of complex syllabic structures and spelling in a meaningful and contextualized way. Based on the initial writing assessment, activities were developed over four weekly sessions, involving shared reading, reading of playful textual genres (songs and tongue twisters), and challenging tasks to foster phonological awareness, with emphasis on syllabic segmentation, rhyme identification, and initial sound recognition. The results showed progress in the child's writing, who began to represent speech sounds more accurately, evidencing a growing mastery of phoneme-grapheme correspondence. Words that previously showed substitutions or additions of letters began to be recorded conventionally. In addition, the child showed increased interest in participating in collective reading and writing activities, demonstrating greater confidence and engagement.

Keywords: literacy; language development; reading; spelling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Letra da música “Magia das Cores” e atividades	13
Figura 2 - Atividades de consciência fonológica.....	15
Figura 3 - Caça-palavras.....	16
Figura 4 - Escrita inicial	17
Figura 5 - Página do livro “A maior boca do mundo”	18
Figura 6 - Escrita final.	19

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
2.REFERENCIAL TERÓRICO	10
3.METODOLOGIA/PLANO DE AÇÃO	12
4.ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

Minha experiência como professora de apoio de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem sido uma fonte constante de aprendizado e reflexão sobre a prática pedagógica. Ao longo dos anos, especialmente no contexto da escola municipal em Itabirito, onde atuei com turmas do 3º ano, percebi as grandes variações no desenvolvimento da leitura e da escrita entre os alunos, o que sempre me despertou a necessidade de compreender profundamente o processo de alfabetização e letramento. Durante esse período, tornou-se evidente que a relação entre a teoria e a prática pedagógica é essencial para promover uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

Diante deste contexto, ao observar as dificuldades de alguns alunos no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, comecei a me aprofundar nas abordagens teóricas que consideram o desenvolvimento da escrita como um processo dinâmico e contínuo. A psicogênese da língua escrita, proposta por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, foi um marco para esse entendimento. Os pressupostos teóricos, defendidos pelas autoras, coloca o aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento sobre a escrita, desafiando a visão tradicional de que a aprendizagem acontece de forma linear. Isso me fez repensar minha forma de interagir com os estudantes e de planejar minhas aulas.

A motivação para a realização deste plano de ação surgiu de minha inquietação em promover mediações que ajudassem no processo de apropriação da escrita. Ao trabalhar com turmas do 3º ano, notei que muitos estudantes ainda não haviam se apropriado do princípio alfabético esperado para o 3º ano, o que refletia diretamente na qualidade de suas leituras e produções escritas.

Entendi que, para conhecer o processo de aprendizagem, era necessário um olhar mais detalhado sobre os estágios psicogenéticos da escrita e elaboração de estratégias pedagógicas que respeitassem o ritmo e as necessidades de cada aluno. Dessa forma, o plano de ação desenvolvido partiu da análise da avaliação diagnóstica das produções de uma criança de 8 anos, que ainda apresentavam desafios no domínio do sistema de escrita alfabética. Para isso, utilizei palavras do cotidiano infantil, como "brigadeiro", "sorvete" e "mingau" e "pão, para identificar as hipóteses de escrita desses alunos. Esse diagnóstico inicial foi essencial para planejar as

intervenções pedagógicas, que envolviam atividades com leitura compartilhada, jogos lúdicos e a exploração de diferentes gêneros textuais, visando tornar o aprendizado mais contextualizado e dinâmico.

O objetivo geral do trabalho visa compreender os níveis psicogenéticos de escrita da criança e propor atividades que favorecessem o avanço na alfabetização e no letramento. Esse trabalho buscou, assim, criar condições para que a criança pudesse superar suas dificuldades, utilizando a escrita de maneira funcional e significativa em situações reais de leitura e escrita, respeitando os diferentes tempos e ritmos de aprendizagem.

2. REFERENCIAL TERÓRICO

A compreensão do processo de alfabetização passou por significativas transformações ao longo do tempo, principalmente a partir da segunda metade do século XX. Tradicionalmente, o ensino da leitura e da escrita era baseado em métodos mecânicos, focados na memorização e na repetição. Entretanto, com os avanços nos estudos da psicologia, linguística e educação, novas abordagens passaram a considerar o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Na década de 1970, os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1979) revolucionaram a forma como a alfabetização passou a ser compreendida. A partir da teoria construtivista de Jean Piaget, as autoras propuseram uma abordagem psicogenética da aquisição da escrita, defendendo que a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético e passa por diferentes níveis de evolução até alcançar a escrita convencional. Os níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético, indicam diferentes formas de compreender e representar a linguagem escrita, sendo fundamentais para o planejamento de intervenções pedagógicas adequadas.

Ainda, nesse contexto, a concepção de letramento ganhou destaque como um complemento essencial à alfabetização. Segundo Soares (1998), é importante diferenciar os dois processos: alfabetizar é ensinar a ler e escrever; letrar é garantir o uso social da leitura e da escrita. A autora defende uma proposta de “alfabetização com letramento”, que contempla tanto a apropriação do sistema de escrita alfabética quanto o desenvolvimento da competência comunicativa em contextos reais de uso da linguagem.

Magda Soares (2004) também destaca que o letramento não ocorre de forma isolada, mas dentro de práticas sociais e culturais que envolvem diferentes gêneros, portadores de texto e finalidades comunicativas. Dessa forma, o trabalho com gêneros textuais, envolvendo situações reais de leitura e escrita e a valorização do conhecimento prévio do aluno tornam-se indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem.

Um outro aspecto essencial para a consolidação da escrita alfabética é o desenvolvimento da consciência fonológica, definida como a capacidade de perceber, segmentar e manipular unidades sonoras da fala, como palavras, sílabas, rimas e fonemas, de forma deliberada e reflexiva (Morais, 2012). Trata-se de uma habilidade metalinguística fundamental no processo de aquisição da leitura e da escrita, especialmente no que se refere à compreensão e internalização do princípio alfabético. Ao desenvolver a consciência fonológica, a criança passa a relacionar os sons da fala (fonemas) com suas representações gráficas (grafemas), o que favorece a apropriação do princípio alfabético.

Nesse sentido, como aponta Moraes (2012) projetos que incorporam diagnósticos formativos, escritas espontâneas, leitura de textos variados e rodas de conversa têm demonstrado eficácia ao integrar o desenvolvimento da consciência fonológica ao uso funcional da língua escrita. Tais práticas permitem que a alfabetização não se reduza a simples decodificação de palavras, promovendo o letramento e a formação de leitores e escritores críticos, capazes de compreender e transformar o mundo à sua volta.

3. METODOLOGIA/PLANO DE AÇÃO

Os pressupostos teórico-metodológicos adotados para o desenvolvimento deste plano de ação teve como base os referenciais da psicogênese da língua escrita de Ferreiro & Teberosky e da alfabetização com letramento de Magda Soares. A intervenção envolveu uma crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, com foco na identificação dos níveis de escrita, segundo a teoria psicogenética, e na proposição de atividades que promovessem a apropriação do princípio alfabético e das estruturas silábicas complexas de forma significativa e contextualizada.

A ação pedagógica foi estruturada em três etapas principais:

1) **Diagnóstico Inicial:** Realizado por meio de uma atividade escrita envolvendo palavras de um mesmo campo semântico: brigadeiro, sorvete, mingau e pão, com o objetivo de identificar as hipóteses de escrita de cada aluno: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético CV, alfabético com domínio de estruturas complexas e ortografia;

2) **Planejamento das Intervenções:** Com base nos dados coletados na avaliação diagnóstica, foi elaborada uma sequência de atividades pedagógicas diferenciadas, alinhadas ao nível de escrita identificados. As propostas contemplaram o trabalho com textos curtos de caráter rítmico e repetitivo, como letras de música e trava-línguas, visando desenvolver a consciência fonológica

— especialmente nas habilidades de segmentação silábica, aliteração, rima e identificação de sons iniciais e finais. As intervenções também incluíram momentos de leitura compartilhada, favorecendo a apropriação de estruturas textuais e o enriquecimento do vocabulário. Todas as atividades foram planejadas com intencionalidade pedagógica, respeitando o nível psicogenético e buscando favorecer avanços na compreensão do sistema alfabético, bem como na autonomia na produção escrita. As atividades foram desenvolvidas a partir da música “Magia das cores”, seguida de questões relacionadas ao texto (fig. 1).

Figura 1 - Letra da música “Magia das Cores” e atividades

Leia a música abaixo.

MAGIA DAS CORES

Toda cor tem sua magia.
Qual a sua preferida?
Misturar amor e alegria
Faz a vida colorida.

Amarelo, cor do Sol que nasceu,
Da banana que o macaco comeu.
É verdade verdadeira.
É verde a floresta inteira,
Um papagaio verde me falou.

Como é bom voar no azul do céu.
Cabe o mar numa folha de papel.
As cores do arco-íris dançando
na ponta de cada pincel.

Toda cor tem sua magia.
Qual a sua preferida?
Misturar amor e alegria,
Faz a vida colorida.

Deu laranja lá no pé do quintal
Acho a cor do seu bigode legal
Quem já viu como é vermelho
O olho de todo coelho?
E eu quando me envergonho
também.

Violeta floresceu no jardim
Preto e branco pra pintar um
pinguim
Cada tom da natureza e sua
estupenda paleta sem fim.

Mundo Bitá
<https://youtu.be/EW1Is3BVp5U>

1. A música fala principalmente sobre

a) a magia das cores.

b) o olho de todo coelho.

c) a mistura de amor e alegria.

d) a banana que o macaco comeu.

2. Segundo a letra da música, todas as cores têm sua magia. Assim sendo, qual sua cor preferida? Por quê?

Azul

3. Conforme a letra da música, o que devemos misturar para que nossa vida se torne colorida?

Amor e alegria

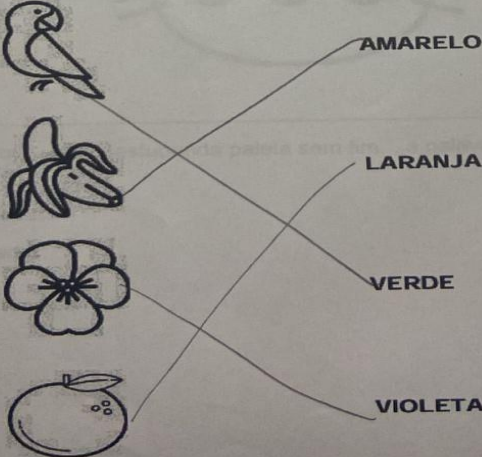
4. O texto Magia das Cores é considerado um poema porque apresenta em sua estrutura

a) parágrafos.
b) frases pequenas.
c) título em letras maiúsculas.
 d) versos e estrofes.

5. Segundo o texto, o que faz a vida ser colorida?

Amor e alegria

6. Relacione as imagens conforme as cores que aparecem no texto.



AMARELO
LARANJA
VERDE
VIOLETA

Fonte: Elaborada pelo autor

Objetivos das atividades: **Compreensão literal e global:** verificar se a aluna capta a ideia central da música, identificando o tema principal (“a magia das cores”) entre várias opções. Conhecer a estrutura do texto.

Inferência e expressão pessoal: ao responder “qual sua cor preferida?” e “por que?”, estimula-se o aluno a conectar o texto com experiências próprias, desenvolvendo a habilidade de justificar escolhas a partir de evidências textuais.

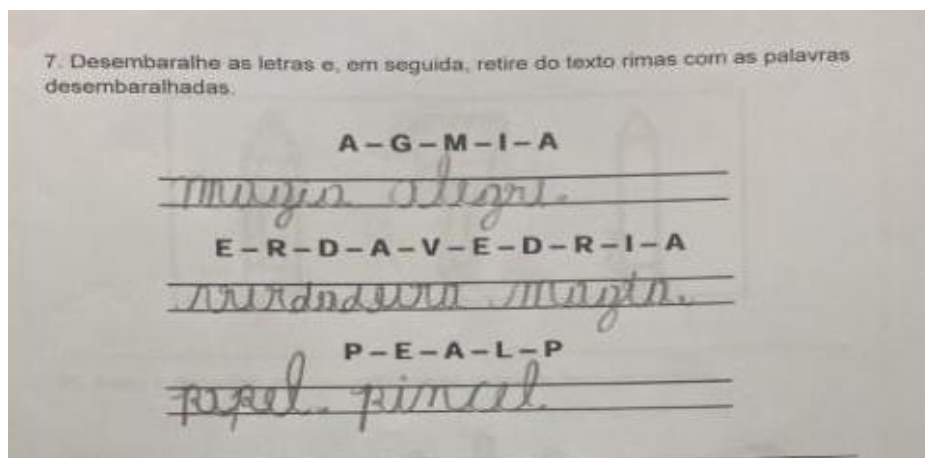
Leitura crítica e textualização: ao questionar “o que devemos misturar para que nossa vida se torne colorida?”, trabalha-se a retomada de ideias centrais do poema (misturar amor e alegria), reforçando a compreensão de metáforas e valores sugeridos pelo autor.

Reconhecimento da forma poética: a pergunta sobre estruturas (“por que é um poema?”) leva o aluno a identificar versos e estrofes como marcas de gênero, diferenciando-o de prosas em parágrafos. **Associação ícone–palavra:** na última questão, emparelha-se cada imagem a uma cor mencionada no texto, integrando leitura de vocabulário com correspondência visual.

Estratégias: **Pré-leitura:** discutir o que significa “magia” e “cores” em contextos cotidianos, ativando o esquema de conhecimento prévio. **Durante a leitura:** sublinhar frases-chave (“Toda cor tem sua magia”) e pedir a aluna que reformule com as próprias palavras. **Pós-leitura:** propor outras perguntas de compreensão (explícitas e inferenciais).

Na atividade, a seguir, foi pedido que reorganizasse as letras, que estavam embaralhadas e formasse palavras contidas no texto lido anteriormente e retirasse dos textos rimas (fig.2). A atividade visa trabalhar com habilidades de consciência fonológica, rimas – terminações iguais entre as palavras e reconhecimento da sequência das letras para a composição da palavras.

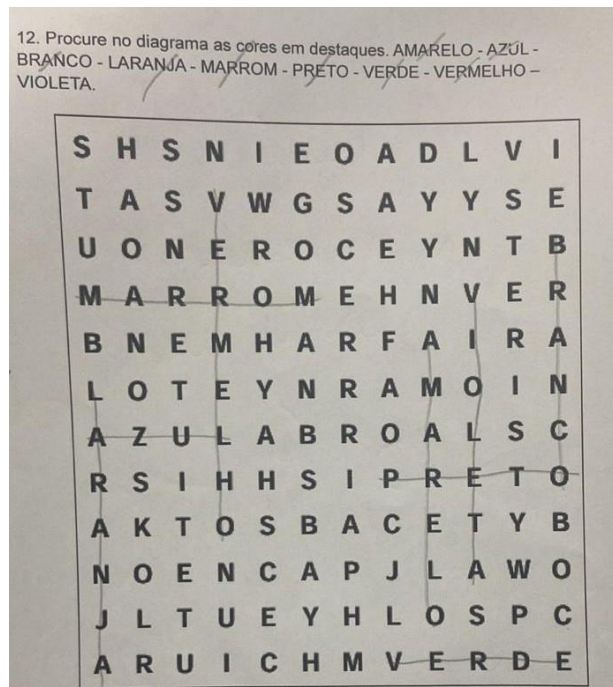
Figura 2 - Atividades de consciência fonológica.



Fonte: Elaborado pelo autor

A atividade “Caça-palavras” desafia a criança a encontrar palavras que estão em uma direção diferente da escrita convencional, objetiva exercitar a capacidade de escanear rapidamente uma matriz de letras em busca de sequências reconhecíveis e aprimorar a atenção e a concentração (fig.3).

Figura 3 - Caça-palavras.



Fonte: Elaborado pelo autor

Outro gênero textual trabalhado foi o trava-línguas, com o objetivo trabalhar com sequências de sons repetitivos (por exemplo, “três pratos de trigo para três tigres tristes”), desafiando a criança a escutar, reproduzir e diferenciar fonemas próximos, fortalecendo a habilidade de consciência fonológica (aliteração). Foi utilizado o recurso tecnológico: O Quiz de Conhecimentos “Trava-línguas”, elaborado por Grasiela Lopes para o Quizur [QUIZ De Conhecimentos TRAVA-LÍNGUAS | Grasiela Lopes | Quizur](#)

3) **Execução e Acompanhamento:** Durante o processo de intervenção, foram observadas produções escritas que revelaram importantes indícios sobre o nível de escrita da aluna. As atividades foram acompanhadas por registros sistemáticos das suas tentativas de escrita espontânea, que permitiram uma análise qualitativa do progresso ao longo das quatro semanas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos, a partir da implementação do plano de ação, com uma criança do 3º ano do Ensino Fundamental, permitiu uma reflexão significativa sobre o processo de alfabetização e letramento, com base nas propostas teóricas de Emília Ferreiro e Magda Soares. Durante a intervenção pedagógica, foi possível observar avanços consideráveis, mas também alguns desafios com relação à ortografia.

Inicialmente, a criança realizou uma avaliação diagnóstica, na qual foi solicitada a escrita de uma lista de palavras dentro de um mesmo campo semântico: BRIGADEIRO, SORVETE, MINGAU, PÃO (fig.4).

Figura 4 - Escrita inicial



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Na escrita da palavra BRIGADEIRO, a criança escreveu "BRICADEIRO", assim como na escrita da palavra MINGAU produzida como MINCAU, a criança cometeu uma troca de fonemas distintos /g/ e /k/, essa troca indica uma tentativa de se aproximar do som vozeado, embora com imprecisão, entretanto muito comum na aprendizagem inicial. A palavra SORVETE foi escrita convencionalmente. A palavra PÃO também trouxe desafios para a criança, com registro PENL. A marcação da nasalidade também é um aprendizado que acontece mais tardiamente no processo de apropriação da escrita. A partir da análises das escritas, foi possível concluir que a criança está na fase alfabética de escrita, entretanto ainda enfrenta alguns desafios

fonológicas.

Além das atividades de intervenção, descritas anteriormente, foi feita também atividades de leitura compartilhada, favorecendo a compreensão das relações fonema-grafema. Entretanto, a consciência grafofonêmica não é suficiente para garantir a compreensão do texto, é preciso atentar para a semântica, prosódia, familiaridade com o gênero textual, dentre outros aspectos.

O fragmento, a seguir, demonstra a importância da mediação da professora na leitura e compreensão do texto (fig.5), trazendo informações relevantes relacionados aos aspectos ortográficos da língua, no caso específico a relação grafofonêmica: a letra **Ç**, “tem som de S” /s/.

Figura 5 - Página do livro “A maior boca do mundo”.



Fonte: “A maior boca do Mundo” de Lúcia Goes Pimentel, Editora Ática, 2006.

Criança: Laurinha lembreu (...)

Professora: Vamos voltar aqui?

Criança: Lembeu

Professora: Junta aqui para mim: L - A.

Criança: LA - lambeu os beijos.

Professora: Pode ir devagar! A gente está treinando mesmo.

Criança: COS. Lambeu os beicos.

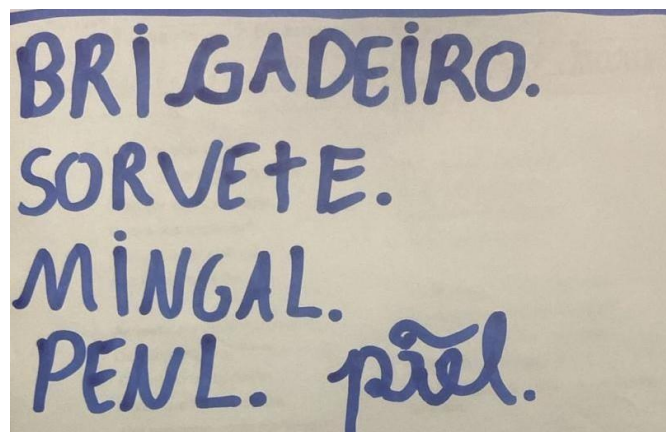
Professora: Olha aqui, Ç. bei?

Criança: COS

Professora: Ç tem som de... S! beiços

A escrita final com as mesmas palavras do diagnóstico inicial, mostrou que a criança avançou em alguns aspectos da apropriação do sistema alfabético e ortográfico. A criança já opera com as sílabas complexas em BRI – SOR – MIN. Entretanto ainda não internalizou algumas regras, relacionada a regra geral da terminação do ditongo AU, quase sempre se escreve com AU – MINGAU, grafada pela criança como MINGAL. E os ditongos nasais com sinalização gráfica de nasalização, com uso do til, como na palavra PÃO, grafada pela criança como PÕL (fig.5).

Figura 6 - Escrita final.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica realizada com uma criança de 8 anos, demonstrou a importância de um diagnóstico preciso como ferramenta essencial para o planejamento do ensino da ortografia e fluência na leitura. Com base no diagnóstico inicial de escrita, foram desenvolvidas atividades em quatro encontros semanais. As atividades envolviam leitura compartilhada, leitura de gêneros textuais lúdicos (música e trava-língua), atividades desafiadoras para desenvolver a consciência fonológica, com ênfase na segmentação silábica, identificação de rimas e sons iniciais, e a compreensão do princípio alfabético, sempre com foco no uso social da linguagem escrita.

O resultado demonstrou avanços na escrita da criança investigada, que passou a representar as correspondências letra/som, evidenciando um domínio crescente das estruturas silábicas complexas. Palavras que antes apresentavam trocas ou omissões passaram a ser registradas de forma convencional. Além disso, houve um interesse na participação ativa da aluna nas atividades coletivas de leitura e escrita, demonstrando maior segurança e envolvimento. A intervenção propiciou, também, um ambiente de aprendizagem mais significativo, que favoreceu a integração da leitura e da escrita ao contexto social. Essa prática está alinhada com a perspectiva de Magda Soares sobre letramento, que defende que, além do domínio do sistema de escrita, o aluno deve ser capaz de usar a escrita de forma funcional e participar ativamente de práticas sociais.

Esses resultados corroboram também com as reflexões de Moraes (2005), que destaca a importância do diagnóstico para identificar as habilidades que o aluno já domina e aquelas que precisam ser trabalhadas, e reforçam que o ensino de ortografia deve ser progressivo e respeitar os saberes prévios dos estudantes. Conclui-se que práticas pedagógicas fundamentadas em diagnósticos precisos e propostas didáticas contextualizadas podem gerar avanços significativos no processo de alfabetização.

A experiência investigativa evidenciou que o ensino da ortografia deve ir além da simples correção de erros, oferecendo aos alunos oportunidades de reflexão e apropriação consciente do sistema de escrita, integrando-o ao uso social da linguagem.

Assim, reafirma-se a importância de uma prática docente atenta, que combine avaliação formativa, ensino intencional e um compromisso com a formação de sujeitos críticos, autônomos e inseridos em práticas sociais de leitura e escrita.

Entretanto, apesar dos avanços observados, alguns desafios persistem, especialmente no que diz respeito à fluência leitora e à compreensão textual. A fluência leitora, que envolve a capacidade de ler com velocidade e precisão, ainda está em processo e por se tratar de uma criança do 3º anos, espera-se uma leitura precisa, envolvendo textos mais elaborados e de maior extensão. Embora as atividades de leitura compartilhada tenham contribuído para o desenvolvimento da fluência, é evidente que mais estratégias precisam ser adotadas para promover uma leitura mais fluente e aprofundada.

Em suma, a experiência reafirma a importância de uma prática pedagógica reflexiva e contextualizada, que seja capaz de adaptar-se às necessidades dos alunos, promovendo um ensino mais dinâmico e significativo.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.

LOPES, Grasiela. **Quiz de conhecimentos trava-línguas**. Quizur, [s.d.]. Disponível em: <https://quizur.com/trivia/quiz-de-conhecimentos-trava-linguas-B9VA>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MORAIS, Artur Gomes de. O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia. In: _____. **Ensino da língua portuguesa: oralidade, leitura e escrita**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 43-59.

SOARES, Magda. **Alfabetização, letramento e escrita**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.